



## Correlação entre sobrenomes e cromossomo Y no Centro-Oeste brasileiro

Oliveira, SF<sup>a</sup>; Guerra Amorim, Ce<sup>a</sup>; Godinho, NMO<sup>a,b</sup>; Barcelos, RSS<sup>a,b,c</sup>; Gontijo, CC<sup>a</sup>; Alencar, GF<sup>a</sup>; Diniz, MECG<sup>a</sup>; Ribeiro, GGBL<sup>a</sup>; Klautau-Guimarães, MN.

<sup>a</sup> Universidade de Brasília, Brasil. <sup>b</sup> Instituto de Criminalística de Goiás, Brasil. <sup>c</sup> Universidade Católica de Goiás, Brasil

*silviene.oliveira@gmail.com*

Palavras-chave: Sobrenomes, Haplótipos Y-Específicos, Haplogrupos Y-Específicos, Centro-Oeste Brasileiro, Forense

Em sociedades pratileares, espera-se que haja uma correlação entre sobrenomes e haplótipos e haplogrupos de cromossomo Y. Esta característica pode auxiliar na definição de um conjunto inicial de suspeitos para análise forense. Nesse trabalho nós avaliamos a ocorrência dessa correlação em uma amostra de homens do Centro-Oeste brasileiro. Sobrenomes e haplótipos baseado em STRs Y-específicos e haplogrupos para o mesmo cromossomo foram analisados para 55 pares de homens dessa região que compartilhavam sobrenomes (n=110). Sete haplogrupos e 32 haplótipos foram observados, nenhum destes correlacionado somente a qualquer dos 28 sobrenomes aqui representados. Nessa amostra, dois homens com o mesmo sobrenome têm uma chance de 41% de compartilhar um haplogrupo Y-específico. Essa chance é maior para sobrenomes com frequências intermediárias, enquanto que sobrenomes raros apresentam chances tão disparees quanto zero e um. Os resultados observados deve ser uma superestimativa em decorrência da predominância de um haplogrupo específico na amostra ( $P_{92R7} = 49\%$ ), o que torna possível que dois homens sem coancestralidade compartilhem esse haplogrupo. Considerando apenas STR, apenas três pares de homens compartilharam haplótipos. A média das diferenças entre cada par foi de 2,45 passos mutacionais. Esta correlação relativamente baixa é decorrente de peculiaridades históricas e culturais do país o que torna essa metodologia imprópria para propósitos forenses no Brasil. **Forensic Science International: Genetics Supplement Series, v. 1, p. 228-229, 2008.**

Apoio Financeiro: FINATEC, CNPQ, CAPES